

**A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL NO SÉCULO
XIX: UMA ANÁLISE SOBRE A PASIÇÃO DOS
CONSTITUINTES EM DOCUMENTOS HISTÓRICOS
QUE REPRESENTAM ESSE PERÍODO**

Silmara de Brito Silva
(UESB)

Cristiane Namiuti Temponi
(UESB)

Jorge Viana Santos
(UESB)

RESUMO

Este trabalho pretendeu descrever e comparar a ordem dos constituintes atestadas em dois corpora representativos da língua portuguesa no tempo e no espaço: O *corpus Tycho Brahe*, representando o português clássico e início do português europeu moderno e o *corpus Dovic*, representando o português brasileiro no século XIX. Procuramos estabelecer uma relação entre a ordem dos constituintes encontrada nos nesses dois *corpora*. A hipótese norteadora da nossa pesquisa pressupunha que a ordenação dos constituintes encontrada nos documentos que representam a língua portuguesa no Brasil do século XIX pode ter origem no português clássico.

PALAVRAS – CHAVES: Linguística, Ordem, Sintaxe

INTRODUÇÃO

Segundo Namiuti (2011), os estudos da Mudança no quadro gerativo se fundamentam, na investigação da variação diacrônica. onde, é preciso que se identifiquem aspectos linguísticos que favoreçam a elaboração de hipóteses sobre gramáticas. Um desses aspectos linguísticos é a *Ordem*, sendo assim, propomos investigar as alterações de padrões de ordenação de constituintes em relação ao verbo na história do português, pois, constituem um tema importante para os estudos sobre as gramáticas do português. Paixão de Sousa (2004), Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006), Gibrail (2010), entre outros autores, argumentam que existiu, na história do português uma gramática V2. Ou seja, uma gramática em que a ordem neutra para o sujeito é aquela em que este constituinte figura-se depois do verbo – VS –, sendo a posição pré-verbal destinada a constituintes topicalizados e/ou focalizados. Esta seria, segundo os autores citados, uma característica da gramática que figura nos textos do período clássico.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a concretização desta pesquisa selecionamos e analisamos dados de dois *corpora* - o corpus histórico do português anotado Tycho Brahe, e o corpus de documentos oitocentistas de Vitória da Conquista (DOViC), disponível. Os dados que se referem ao corpus Tycho Brahe, foram extraídos de dezesseis textos de autores portugueses nascidos entre 1502 e 1836. A escolha dos textos foi feita de acordo com a ordem cronológica de nascimento dos autores, demarcada no eixo do tempo que compete à nossa pesquisa. Para a realização desta tarefa, fizemos uso da ferramenta de busca *Corpus Search*, pois os textos selecionados permitiam a utilização deste recurso técnico. Elaboramos dez *scripts de busca* com as *queries* para a seleção dos dados. Levantamos, do conjunto dos textos referidos, um total de 34265 orações finitas, raízes e subordinadas, considerando a posição do sujeito e do objeto em relação ao verbo, excluindo da análise os pronomes clíticos, pois a variação na ordem destes pronomes envolve questões que vão além da sintaxe. Portanto, os critérios utilizados para a busca e quantificação dos dados foram: (1) realização do sujeito, nulo ou lexical (preenchido); (2) posição do sujeito lexical em relação ao

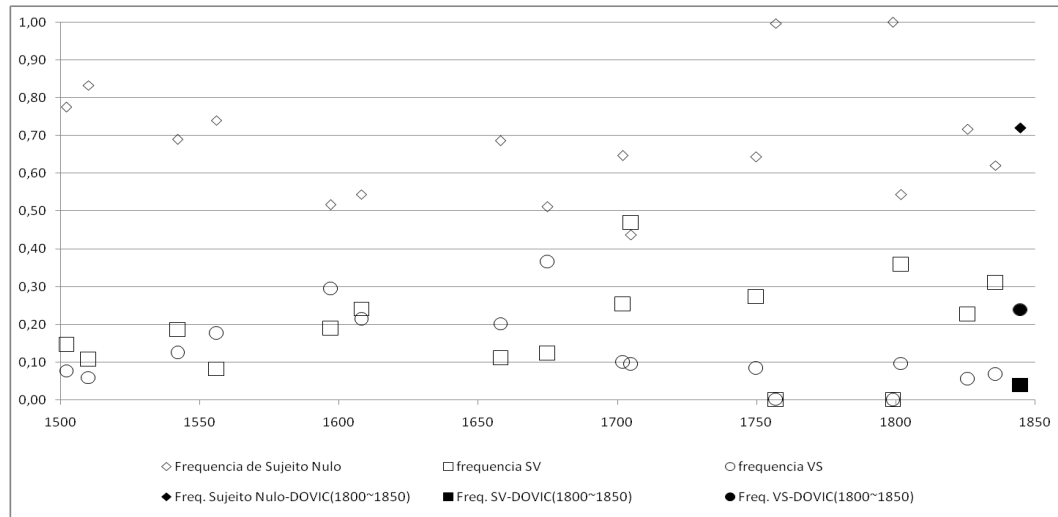
verbo (**VS/SV**); (2) posição do sintagma nominal com função de objeto direto em relação ao verbo (**VO/OV**); (3) tipo de oração: raiz ou subordinada; (4) tipo de verbo: verbos plenos em oposição a verbos auxiliares, copulativos ou existenciais (SER, ESTAR, HAVER e TER). Os dados que se referem ao *corpus* DOViC foram extraídos manualmente das três cartas alforria, escritas entre 1834 e 1845, já disponíveis para a consulta. Para classificação dos dados desse corpus utilizamos dos mesmos critérios já estabelecidos na descrição dos dados do corpus Tycho Brahe. Para a quantificação dos dados, construções de tabelas e gráficos, utilizamos os recursos do programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de comprovar nossa hipótese, fizemos várias buscas nos *corpora*, olhando para o comportamento do sujeito e do objeto em relação ao verbo. Constatamos, através dos resultados encontrados, uma preferência pela ordem VS nos documentos brasileiros do século XIX (*corpus* DOViC), padrão de ordenação semelhante ao verificado nos documentos portugueses do século XVI e XVII e diferente do encontrado no século XIX em Portugal. O gráfico 1 abaixo revela o comportamento do corpus

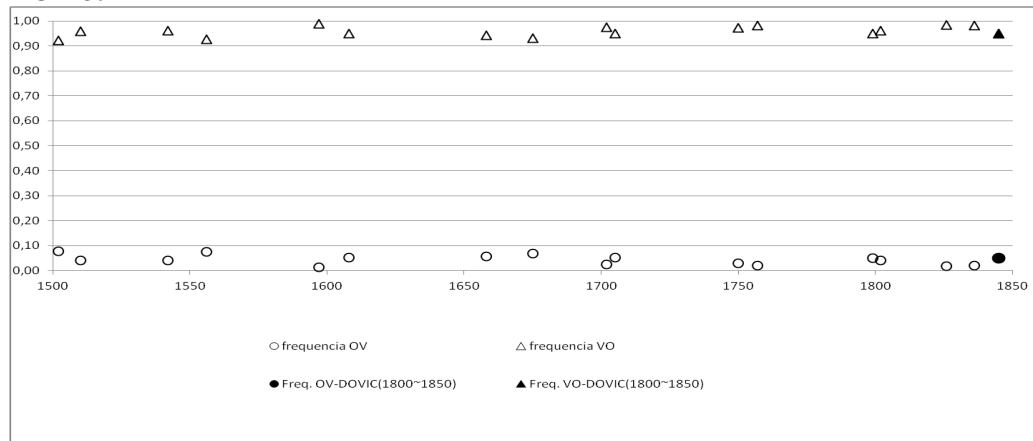
DOViC semelhante ao exibido nos textos clássicos, no que diz respeito à realização e ordenação do constituinte sujeito.

GRAFICO 1: Quantificação dos dados, tendo em vista o comportamento do sujeito nos corpora Thyco Brahe e Dovic.



Já a ordem relativa do sintagma nominal objeto foi pouco significativa, uma vez que em todo o período contemplado e em ambos os corpora não foi observada alterações significativas, como podemos constatar no gráfico 2 abaixo. As ordens VO e OV apresentam freqüência constante na linha do tempo, sendo VO sempre muito superior a OV.

GRAFICO 2: Quantificação dos dados, tendo em vista o comportamento do objeto nos corpora Thyco Brahe e Dovic.



CONCLUSÕES

Ficou atestado, por meio desse trabalho, que os documentos representantes do português brasileiro (PB) do século XIX, tendo em vista a ordem do constituinte 'sujeito', segue a gramática do português clássico (Pcl). Comprovando, dessa forma, a hipótese que inicialmente, levantamos.

REFERÊNCIAS

GALVES, C. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GALVES, C., NAMIUTI, C., e PAIXÃO DE SOUSA, M. C.. Novas perspectivas para antigas questões: Revisitando a periodização do português.. In: **VI Encontro de Lusitanistas Alemães**, 2006, Leipzig. Estruturas Gramaticais do Português Europeu., 2006.

GIBRAIL, A. **Contextos de Formação de estruturas de tópico e foco no português clássico**- Campinas, SP, 2010.

NAMIUTI, C. Ordem e Clíticos: fronteamento e interpolação na diacronia do português. In: **VII Congresso Internacional da Abralín**, Curitiba 2011. Curitiba. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín Curitiba 2011. CURITIBA : ABRALIN, 2011. v. 1. p. 923-938.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. (2004). Língua Barroca: Sintaxe e História do Português nos 1600. Tese de Doutorado, UNICAMP.